

Edificação

para servas e servos de Cristo



TEMA DESTA EDIÇÃO:

EMOÇÕES

REVISTA EDIFICAÇÃO

No. 77 (nova série), abril de 2026 : edificacao.org

Desde 1986 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicada pela Associação Projeto Alcance. R:65

SUMÁRIO

Coração mais que emoção	3
<i>Randal Matheny</i>	
Emoções	6
<i>Junior Ponso</i>	
As emoções de Jesus	9
<i>Alexandre Magalhães</i>	
Não confunda emoção com ação do Espírito Santo	15
<i>Valdir José da Silva</i>	
Paz perfeita	19
<i>Ed Mathews</i>	
Ensinando a esperança	23
<i>Vicki Lynne Matheny</i>	
A lei de Deus	25
<i>Editor</i>	
O livro de Números	27
<i>Jay Smith</i>	
Deus cumpre suas promessas	29
<i>Wayne Jackson</i>	
Fé e amor	35
<i>Mark McWhorter</i>	
Notas sobre Mateus 1.1-17	37
<i>Editor</i>	
Melhor do que qualquer esmola	39
<i>Editor</i>	

Coração mais que emoção

Randal Matheny

EDITORIAL

O homem ocidental associa a emoção ao coração. A Bíblia apresenta uma perspectiva mais abrangente a respeito do coração. Esse abrange a mente, a vontade, a compreensão, a decisão e, às vezes, o sentimento. Mas a parte emocional do homem é descrita muitas vezes em termos das entranhas ou dos rins. É usado literalmente para as "vísceras" de Judas, At 1.18. O uso metafórico é bem descrito em Fp 2.1, traduzido como "profundo afeto" (NAA), "profunda afeição" (NVI), "sentimento profundo" (A21) e "profunda ternura" (NBV). Estas traduções superam em muito as antigas tentativas de ainda trazer para o português o termo original: "entranháveis afetos" (ARA).

Tudo isso para dizer o seguinte: nem toda vez que se lê a palavra "coração" na Bíblia é que deve pensar na parte sentimental do homem. Há "o homem que decidiu firmemente em seu coração" 1Co 7.37. Simão pecou por meio de um "pensamento do seu coração"

At 8.22. Pedro perguntou a Ananias: "Como planejas-te isso no coração?" At 5.4 A21.

O texto famoso de Pv 4.23 é traduzido na NVI assim: "Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida". Mas não faz violência à língua original a tradução da NTLH: "Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos". Bem pode ser que essa última versão acerta mais a ideia do que as mais literais. A igreja hoje precisa desse corretivo. Nem sempre o coração indica o sentimento.

O coração, na visão do homem antigo, abrange o interior como um todo, ou um de vários aspectos íntimos da pessoa. Comentando o texto mencionado acima, Derek Kidner escreveu no seu comentário do livro de Provérbios:

Esta palavra representa mais comumente a "mente" (e.g. 3:3; 6:32a; 7:7b; etc; cf. Os 7:11), mas pode ir além deste ponto para representar as emoções (15:15, 30), a vontade (11:20; 14:14) e todo o ser interior (3:5) (págs. 65-66).

O irmão Valdir José dos Santos vai mais além ao observar nas cartas de Paulo o uso do termo grego para as entranhas:

Não se trata apenas de agir corretamente, mas de sentir corretamente, permitindo que o evangelho transfor-

me não só nossas decisões, mas também nossas afeições (Silva 2026).

O mundo — inclusive muitos pensamentos na Psicologia e Psiquiatria — diz que não se pode mudar ou manipular as emoções. Mas o evangelho transforma todo o homem, incluindo suas emoções.

O texto acima é excerto do novo livro: *O seu primeiro amor: um apelo à igreja de Deus*. O livro foi escrito com senso de urgência. Na Introdução observei:

Eventos têm mostrado quanto a igreja anda na contramão das Escrituras. As más influências trabalham em hora extra. Não é hora de dormir, ser omissos, ficar alheio às divisões que estão ocorrendo. Pois a negligência hoje se tornará em choque e tristeza amanhã.

Peça seu exemplar do livro com as informações na página à direita. Ou insira o link no seu navegador:

<https://is.gd/primeiroamor>



Depois de ler esta edição da revista, seria valioso receber suas impressões, ideias e reações. Escreva para nosso e-mail: edificacao@simples.fastmail.fm.

Emoções

Junior Ponso

ARTIGO TEMA

A palavra de Deus fala muitas vezes sobre emoções. Apesar da palavra "emoção" e seus derivados quase não aparecerem literalmente, podemos ver diversas vezes em que a emoção se faz presente nos relatos bíblicos.

José, ao rever seus irmãos, vai demonstrar grande emoção, Gn 45.1; Pedro, ao negar a Cristo, vai chorar amargamente mais tarde, Mt 26.75; quando Paulo reuniu os presbíteros em Éfeso para se despedir, houve um grande pranto entre todos, At 20.37; o próprio Jesus demonstrou emoções, como no caso da ressurreição de Lázaro, Jo 11.35.

Não há nada de errado em se demonstrar emoções. Aliás, nossas emoções foram dadas por Deus, e são elas as responsáveis até mesmo pela necessidade de buscarmos ao próprio Deus, quando demonstramos inquietações, conflitos, falta de paz e a necessidade de buscarmos consolo para nossas vidas. As emoções

podem ser encontradas até no fruto do Espírito, onde aparece o amor, alegria e paz, Gl 5.20.

O problema começa quando somos dominados pelas emoções e passamos a ser controlados por elas, ao invés de as controlarmos. Isso até mesmo, paradoxalmente, pode ser visto na mesma lista do fruto do Espírito, quando aparece o domínio próprio. Ora, se não conseguimos exercer o domínio próprio, serão as emoções que irão nos guiar.

Vemos essa mesma linha de pensamento em Rm 12.1, quando Paulo adverte aos romanos para terem um culto "racional", que seria o inverso do "emocional". Ele não está dizendo que não podemos ter emoções, mas sim que não é a emoção que deve nos conduzir, mas sim a razão.

Aquele que se deixa levar e viver pela emoção vai perder o sentido das coisas. O excesso de uma emoção sempre virá acompanhada da falta de uma outra. E é aí que entra o domínio próprio, onde aprendemos a dosar as emoções, tendo controle sobre elas e não vivendo de emoção em emoção.

Pedro é um bom exemplo disso. Ainda durante o ministério terreno de Jesus ele frequentemente deixava as emoções "falarem" primeiro. Por isso se atirou às águas para encontrar-se com Jesus, para logo depois começar a afundar; disse que, se caso fosse preciso, até mesmo morreria por Jesus, para logo mais o

negar por três vezes; apressou-se em pegar a espada para atacar Malco.

Depois da ressurreição de Jesus encontramos um Pedro diferente, menos emocional e mais racional, pensando melhor em como fazer as coisas ao invés de primeiro fazer e depois pensar.

Deus não nos criou como robôs, para viver absolutamente sem nenhum tipo de emoção, mas também sua palavra nos ensina a sermos moderados e racionais, sabendo o que estamos fazendo.

Junior e sua esposa Simone fazem parte da congregação em Santo André SP. Ele é aposentado do corpo de bombeiros e dá cursos de brigada de incêndio.



NAS RELIGIÕES — Uma religiosa da denominação “United Church of Christ”, uma proponente da teologia da libertação, afirmou na Califórnia, em discurso público: “Isso é algo muito perigoso que estou prestes a dizer agora... um pouco perigoso. Sou da opinião de que precisamos de um Terceiro Testamento, porque a Bíblia tornou-se problemática”. Isso porque ela é lésbica e sente vergonha dos ensinamentos bíblicos. Ela disse que o NT não é a palavra de Deus, mas sim palavras sobre Deus. Amados, alguns entre nós não estão longe dessa posição, pois também questionam a natureza da inspiração bíblica. Vários irmãos já disseram que a próxima batalha será em torno da inspiração da Bíblia. Aguardem o próximo capítulo dessa história.

As emoções de Jesus

Alexandre Magalhães

ARTIGO TEMA

A Bíblia mostra que Jesus Cristo experimentou todas as emoções humanas e o coloca na posição de ser toda a expressão da vida, revela sua verdadeira humanidade e sua verdadeira posição de Deus. É indescritível a forma de como Deus, na sua plenitude (Pai, Filho, Espírito Santo), mostrou o quanto desejou e deseja estar ao lado do ser humano. Este apreço por nós o fez vir na forma de Jesus e fez com que Deus estivesse ao nosso lado pessoalmente.

Quando olhamos para a humanidade de Cristo, lembramos que ele chorou pela compaixão que teve com a morte de seu amigo Lazaro e o desalento de suas irmãs Marta e Maria. As outras emoções humanas de Jesus que são as manifestações como aflição, angústia, compaixão, amor, alegria, são poucos explorados da vida terrena do nosso Mestre.

O texto que considero para esta leitura é o que diz na Epístola aos Hebreus 4.15: "pois não temos um

sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, ainda que sem pecado”.

Aqui estou considerando ‘tentação’ tudo aquilo que perturba a alma no pior sentido possível, uma vez que outros sentimentos não são de fraqueza e vamos falar deles aqui. Serão texto conhecidos e que espero a compreensão dos nossos leitores para o foco das emoções.

Angústia e aflição

Primeiro, o que é angústia? É uma situação psicológica que nos atinge por causa de um conjunto de sintomas que surgem devido a alguma situação em que nos sentimos ameaçados por algo que irá acontecer ou que está acontecendo, que nos leva a uma preocupação excessiva, dor e sensação de aperto no peito e na garganta, irritabilidade, alteração dos batimentos cardíacos e insegurança. Estas são explicações científicas e que em nós talvez este sentimento tenha ação devastadora em nossas atitudes. A angústia dói na alma e associado a ela vem uma tristeza profunda. Se você já se sentiu angustiado sabe do que estamos falando. Estou tratando desta emoção primeiro por abranger outras como, tristeza, aflição e agonia.

Jesus sabe o que é angústia, pois passou por isso. Este sentimento foi em um momento crucial antes da crucificação, no Evangelho de Mateus 26.37-38 no

Getsêmani "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar. Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Dis-se-lhes então: 'A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal'". Em Lc 22.44: "Estando em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como gotas de sangue" Jo 12.27 "Agora está angustiada a minha alma; e que direi eu?"

Jesus sabia o remédio para essas emoções, e você?

Tristeza e indignação

Tristeza é uma emoção e um sentimento muito típico dos seres humanos, caracterizado pela falta da alegria, ânimo, disposição e outras emoções de insatisfação. Tem diferentes graus de intensidade, variando desde a tristeza passageira, que dura alguns minutos ou horas, à tristeza profunda, que pode persistir por vários dias ou semanas, além de ser um sinal de problemas mais complexos, como a angústia e depressão. Nós a temos constantemente nesta vida e não é nenhuma novidade este conceito científico. Nós a vivenciamos nas pequenas coisas do nosso dia a dia. E como a Palavra de Deus é sábia, "basta ao dia o seu próprio mal".

Nesta 'emoção' negativa, que Jesus passou, o que me impressiona é quando ele olha para o nosso coração, o da humanidade a sua volta, e quando olha para o coração dessa nossa geração. Ter tido a tristeza pela perda de Lazaro e aquela tristeza no momento antes

de sua crucificação não se compara com a de ter "tristeza pela incredulidade das pessoas". Jesus demonstrou tristeza diante da dureza do coração do ser humano. "Olhando ao redor com indignação, entristecido pela dureza de seus corações" Mc 3.5. Quantas vezes não somos ou fomos incrédulos? Desconfiados ou duvidosos? – Sem muitas delongas: Jesus é real.

Recentemente disse que não devemos dormir tristes ou preocupados, mas ao deitar-se, durma sempre com esperança, confiando na presença e controle do nosso Deus com a participação de Jesus e consolo do Espírito Santo.

Louve a Deus para que haja refrigério da alma ...

Compaixão

Compaixão é algo acima da empatia, é a capacidade de reconhecer o sofrimento alheio, sentir o de-sejo genuíno de aliviar e ajudar o próximo. Envolve gentileza, conexão emocional e compreensão, sem necessariamente aprovar as razões do sofrimento. Sentimento piedoso diante da tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo da participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso de ternura para com o sofredor. Acho que esta explicação dos dicionários expressa claramente quando vemos as ações de Jesus. O quanto ele sentia profunda compaixão pelas pessoas necessitadas. Se pudéssemos vislumbrar os olhos de Cristo, seu olhar, diante das

aflições de Jairo, do Centurião, da mulher com fluxo e olhando para a multidão, seríamos tomado de emoções profundas no coração. Mateus descreve que Jesus "Vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque estavam aflitas e desgarradas" Mt 9.36.

Ele tem compaixão de nós.

Alegria

A alegria é um sentimento intenso de prazer, satisfação e contentamento, muitas vezes expresso por sorrisos e entusiasmo. Diferente da felicidade, que é um estado de espírito duradouro, a alegria é geralmente um sentimento momentâneo. É considerada uma emoção que motiva ações, fortalece relações sociais e aumenta o bem-estar. Que explicação fenomenal, mas este estado emocional é real e traz uma leveza para a alma. Nosso mestre com certeza se alegrou no casamento, sorriu com as criancinhas que foram até ele, e até falou que os céus se alegram quando um pecador se converte, Lc 15.7, mas a melhor alegria foi a espiritual demonstrada em Lc 10.21: "Naquela mesma hora Jesus exultou no Espírito Santo". Sugiro ler o contexto para ver o porquê Jesus se alegrou.

Por favor, pense nisso: "Estejam sempre alegres" 1Ts 5.16 NAA.

Amor

Não vou colocar o conceito de amor e nem procurar explicar esta emoção porque o sentimento de amor demonstrado por Cristo é a mais sublime de todas as emoções. Você provavelmente teria todas as condições de considerar 1Co 13, Jo 3 entre outras. Este sentimento de Jesus aparece constantemente e em tudo: "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim" Jo 13.1.

Ele continua nos amando.

Cristo se identifica com as fraquezas e emoções humanas

Jesus, ao nos chamar de amigos e ao expressar declarações de amor, afeto e cuidado, revela claramente os seus sentimentos por nós. Diante de tão grande privilégio — tudo o que recebemos do Pai por meio dele — somos convidados a responder com gratidão.

O mínimo que deveríamos fazer, se não o máximo, é dedicar a Ele um lugar de honra em nossas vidas, reconhecendo-o como Senhor acima de tudo. ■

Alexandre é servo do Senhor na cidade de Contagem MG. Ele e a esposa Delta servem atualmente na congregação da cidade e ajudam a outras congregações da região metropolitana de Belo Horizonte.

Não confunda emoção com ação do Espírito Santo

Valdir José da Silva

ARTIGO TEMA

O ser humano foi criado por Deus como um ser emocional. Sentimos alegria, tristeza, medo, entusiasmo, compaixão — e isso é perfeitamente natural. As emoções fazem parte da nossa humanidade. No entanto, quando trazemos essa realidade para o campo espiritual, precisamos de discernimento, pois as emoções por si só não são evidência da ação do Espírito Santo.

O contexto brasileiro intensifica ainda mais esse desafio. Somos um povo caloroso, expressivo e facilmente tocado por estímulos emocionais. Isso, por si só, não é errado. O problema surge quando essa característica passa a ser confundida com espiritualidade. Em muitos ambientes evangélicos, há um investimento forte na música — o que também não é errado —, mas que frequentemente é utilizada como instrumento para gerar respostas emocionais intensas. É uma das razões de utilizarem instrumentos

musicais nas suas reuniões, algo que a igreja primitiva não fazia e, por isso, não fazemos.

A música, combinada com palavras certas, ambiente envolvente e apelos bem construídos, pode tocar profundamente o coração. Isso é real. No entanto, emoção não é sinônimo de transformação espiritual.

Lembro-me de uma experiência pessoal marcante. Em um evento evangélico, fui profundamente impactado por uma mensagem acompanhada de muito música instrumental. Eu tinha pouco mais de 20 anos. As letras, a atmosfera e a mensagem me levaram a refletir sobre um pecado específico que eu vinha praticando. Naquele momento, chorei intensamente, me arrependi e prometi que nunca mais voltaria àquela prática. Contudo, cerca de uma semana depois, percebi que nada havia mudado de fato. A emoção passou — e com ela, a “decisão” que parecia tão firme.

Essa experiência ilustra uma verdade importante: emoções são passageiras. Elas vêm e vão. Por isso, não podem ser o fundamento da vida espiritual.

A verdadeira espiritualidade é centrada na fé obediente ao evangelho. Ela envolve decisão, compromisso e submissão à vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos orienta em Ef. 5.17 a compreendermos qual é a vontade do Senhor. Isso exige mente renovada, discernimento e disposição para obedecer, independentemente do que sentimos.

Tiago é ainda mais direto ao afirmar: “Sede praticantes da palavra e não somente ouvintes” Tg. 1.22. A espiritualidade genuína não se mede pelo quanto alguém sente, mas pelo quanto obedece.

É importante reconhecer que há momentos em que nossas emoções estão alinhadas com a vontade de Deus — e isso é uma bênção. Sentir alegria na presença de Deus, ao refletir sobre um texto da Palavra de Deus, tristeza pelo pecado e amor pelas pessoas são evidências saudáveis de uma vida espiritual viva. Contudo, também há momentos em que nossas emoções nos levam na direção oposta à vontade de Deus. Podemos sentir vontade de desistir, de pecar, de ceder à carne ou de ignorar ensinamentos bíblicos. Já vi irmão em Cristo desobedecer a Palavra de Deus sob a alegação de que não sentia vontade, por exemplo, de perdoar outro irmão em Cristo ou congregar.

Nessas horas, seguir o que sentimos é perigoso. É nesse ponto que entra a disciplina espiritual. Paulo declara em 1Co 9.27: “esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão”. Trata-se de submeter desejos, impulsos e emoções ao senhorio de Cristo. É um dos meus princípios de vida.

O Espírito Santo pode até atuar por meio de sentimentos intensos, mas ele atua principalmente por meio da verdade da Palavra, da transformação da mente e da capacitação para obedecer. A ação do Es-

pírito produz fruto — caráter transformado, vida santa, perseverança.

Portanto, não confundamos emoção com a ação do Espírito Santo. Emoções podem acompanhar a obra de Deus, mas não a definem. A verdadeira evidência da atuação do Espírito não está no que sentimos em um momento, mas na maneira como vivemos diariamente.

Espiritualidade madura é viver pela fé, obedecer à Palavra e permanecer firme, mesmo quando as emoções não ajudam.

“Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim” Sl 119.112.

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentos, em Guarulhos SP. Trabalha no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na mesma cidade.

EM 2027

PARTICIPE DO FESTIVAL DA FAMÍLIA DE DEUS

- Data: 26-28 de março de 2027
- Local: Oikos Center, Jacaré SP
- Tema: “O chamado de Cristo”
- Novos hinos, grupos especiais, momentos de edificação com leituras, hinos e orações.
- Valor: A entidade estabelece o preço no fim do ano. Com o subsídio fica muito em conta.
- Link: cristaos.org/festival/

Paz perfeita

Ed Mathews

ARANDO NOVA TERRA

Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz
aquele cujo propósito está firme, por-
que em ti confia. Is 26.3.

Isaías irrompe em um cântico de louvor. O profeta celebra a confiança em Jeová. O tema central é uma cidade que o Senhor salva em tempo de angústia, Is 26.1; cf. Is 1.26. A cidade representa os santos fiéis, Is 26.2. Os cidadãos da cidade redimida reconhecem a obra de Deus. Eles não honram nenhum outro nome senão o Dele, Is 26.12-13. Para eles, Jeová é a Rocha — um lugar eterno de segurança, Is 26.4. Ele é refúgio em situação perigosa, Sl 40.2. Verdadeiramente, Deus é alguém em quem os fiéis podem confiar.

“O Senhor abençoa o seu povo com paz”, Sl 29.11.

■ A paz de Deus. Paz significa muito mais do que a ausência de guerra. Ela sugere harmonia e contentamento. Indica um relacionamento sem rupturas com os outros. O verdadeiro filho de Deus tem paz interi-

or e exterior — com Deus, com o homem e consigo mesmo — em todas as situações, para com todos e tudo. A consciência está tranquila. A mente está em repouso. As emoções estão calmas. O coração está sereno. Tal paz “excede todo o entendimento”, Fp 4.7. Ela é dada por Deus, Jo 14.27. Não pode ser tirada por um médico, um policial, um cobrador de dívidas ou um inimigo. “Neste mundo vocês terão aflições”, disse Jesus. “Mas tenham bom ânimo! Eu venci o mundo” Jo 16.33.

■ A confiança do homem. O homem pode confiar em “coisas”, mas a traça e a ferrugem destroem, e ladrões arrombam e roubam, Mt 6.19. O homem pode confiar em si mesmo, mas sua vida não lhe pertence, ele não é capaz de dirigir os próprios passos, Jr 10.23. A paz duradoura vem de cima. Ela é o resultado da confiança em Deus, Is 26.3. O homem precisa fazer paz com Deus antes de poder ter a paz de Deus. Então, quando ele pensa como Deus, ama como Deus e age como Deus, pode desfrutar da paz em Deus, 2Pe 1.2.

Como está escrito: “Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam” Sl 9.10.

O texto deste estudo devocional é uma boa notícia para almas perturbadas. Há multidões que podem testemunhar a sua verdade. Cansados de lutas e frustrados pelo fracasso, eles encontraram paz ao lançar seus fardos sobre Ele, 1Pe 5.7.

Tudo isso é prometido àqueles cuja mente está firmemente fixada em Deus, Sl 112.7-8. O crente é resolutivo, confiando em Jeová independentemente das circunstâncias. Pois ele sabe que Deus tem planos para ele — planos de fazê-lo prosperar, planos de dar-lhe esperança, Jr 29.11.

O essencial é a dependência persistente do Senhor, que diz: "Paz, paz aos que estão longe e aos que estão perto", Is 57.19.

E novamente Ele diz: "Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim" Jo 14.1.

Essas são palavras bem-vindas, Pai. O teu shalom é a minha âncora em um mundo sem esperança e instável. Eu fixo meus olhos na tua promessa. Confio no teu poder para realizá-la. Por meio Dele, que é o Príncipe da paz. Amém.

O irmão Ed mora no estado americano do Texas; é aposentado, viúvo, e escreve para gerações posteriores.



"Prioridades são como braços. Se você acha que tem mais de um par, ou está mentindo ou está louco" (Merlin's Wisdom Project). Que tal uma prioridade só: buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça? Mt 6.33. Esta única prioridade é o que simplifica a nossa vida e torna possível a vida com Deus.

Não temos conhecimento do que é agradável a Deus, no culto, senão aquilo que Deus nos revelou. O Novo Testamento é, ao mesmo tempo, a regra e o limite da nossa fé e do nosso culto a Deus. Esta é a diferença distintiva entre nós e outros grupos religiosos. (...) Nós buscamos coisas autorizadas, eles buscam coisas não proibidas. A nossa regra é segura — a deles é frouxa e liberal. A nossa nos restringe às ordenanças de Deus. A deles abre o culto e o serviço a Deus a tudo o que agrada aos homens. A nossa regra limita o culto do homem aos exercícios aprovados na Bíblia.

—David Lipscomb, *Gospel Advocate* (1873): págs. 854–855.

Ensinando a esperança

Vicki Lynne Matheny

MULHER VIRTUOSA

(...) por causa da esperança que lhes está reservada nos céus, a respeito da qual vocês ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade. Vocês o aprenderam de Epafras, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco, que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito. Cl 1.5-8.

Com o que você se identifica? Quando você analisa seus pensamentos e emoções, o que você encontra? Você descobre que sua fé e seu amor aumentaram? Você acha que está no final de um túnel escuro onde não vê luz no final? Ou você está apenas mantendo o status quo?

Para o cristão, a percepção de que este mundo não é o nosso lar faz uma enorme diferença. Nossa esperança está no céu. O evangelho que é a mensagem da verdade nos traz essa esperança, tornando possível o crescimento da nossa fé e do nosso amor.

Assim como Epáfros ensinou o evangelho aos colossenses, nós devemos ensinar e compartilhar o evangelho com todos os que vão ouvir. Esta mensagem traz esperança para um mundo que tem muito pouco. É uma mensagem que não está estagnada, mas viva e cresce. Assim como uma semente que é plantada brota, cresce e dá frutos, o evangelho traz crescimento na vida daqueles que abraçam a sua verdade.

Há uma outra coisa importante neste crescimento: o evangelho deve ser compartilhado e ensinado para que esse crescimento se concretize. O crescimento não é apenas para aquele que está aprendendo, mas ocorre na vida daquele que está ensinando também. Isto é uma verdade em todo o lugar.

Você está ensinando aos outros sobre a esperança que você tem? Você sente que estagnou na sua fé? Talvez você precise começar a divulgar as boas novas. ■

*Vicki mora em São José dos Campos SP, mãe de três filhos e seis netos. Ela ensina mulheres no evangelho. Esta meditação fará parte do seu livro: **Energético bíblico.***

A lei de Deus

Editor

SEXO & CASAMENTO

A lei de Deus foi feita “para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais”, entre outros, 1Tm 1.8-11, pois ela proíbe os atos contra a natureza e a vontade de Deus. A lei do Senhor não proíbe a liberdade, mas sim protege o homem para não cometer atos contra a natureza de Deus e prejudiciais à felicidade e ao bem-estar do indivíduo. O apóstolo Paulo disse que “a lei é boa” Rm 7.16. Ela também “é espiritual” Rm 7.14. “De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom” Rm 7.12. Mesmo no AT a lei foi vista como uma bênção ao povo de Israel. Moisés disse: “E que grande nação tem decretos e estatutos tão justos quanto este conjunto de leis que hoje lhes dou?” Dt 4.8 NVT. Quando se fala em termos negativos no NT sobre lei, o contexto mostra que se fala a respeito do mau uso da lei, como meio de ganhar mérito com Deus pelas obras.

Todavia, na sua sensualidade e no desejo de satisfazer os desejos carnis, o homem buscar colocar de

lado a lei de Deus sobre o sexo e o casamento. Foi assim entre os israelitas e ainda na igreja de Deus os homens procuram abrandar, cancelar ou modificar a lei de Deus.

Ele faz isso de várias maneiras. Uma, por desconsiderar o estado pecaminoso das pessoas antes da imersão na água. Outra, por valorizar o amor, a misericórdia, a graça acima do mandamento. Ainda, classifica a lei de Deus sobre o sexo e o casamento como sendo o ideal.

Há congregações que designam adúlteros como guias e presbíteros. Mas Jesus condenou congregações que promoviam ou aceitavam a imoralidade sexual, Ap 2.14-16; 20-23. Paulo não admitiu que os discípulos continuassem praticando ou tolerando a imoralidade sexual, 1Co 5.1-13; 6.9-11; 10.8; 2Co 12.21.

Sem o arrependimento e a decorrente cessão de prática, nem o batismo nem uma união estável torna a imoralidade em situação abençoada por Deus. "Deus castigará sem falta os que se entregam à imoralidade sexual e cometem adultério" Hb 13.4 OL. João deixou claro a situação de quem comete ou permanece em estado imoral:

Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte. Ap 28.8.

O livro de Números

Jay Smith

A BÍBLIA RESUMIDA

O livro de Números é, em grande parte, uma narrativa histórica quanto ao seu gênero. Foi escrito por Moisés por volta de 1450-1410 a.C. As personalidades-chave incluem Moisés, Arão, Miriã, Josué, Calebe, Eleazar, Coré e Balaão.

O propósito do livro de Números é relatar como Israel se preparou para entrar na terra prometida, mas pecou e foi punido. Ele descreve Moisés realizando dois recenseamentos populacionais, daí o nome do livro: Números.

■ Dos capítulos 1 a 9, os israelitas se preparam para sua jornada e entrada na terra prometida. Moisés começa realizando um censo de todas as tribos, principalmente para verificar quantos homens estão disponíveis e aptos para o serviço militar. Em seguida, Moisés dedica os levitas e instrui sobre os votos e leis do nazireato. Durante esse período, os israelitas

celebram a segunda Páscoa, um ano após sua saída do cativeiro.

■ Nos capítulos 10 a 12, os israelitas viajam do deserto do Sinai para se aproximar da terra prometida. O povo reclama de sua comida, Deus lhes envia codornizes e, por causa da ganância deles, também lhes envia uma praga. Miriã e Arão aprendem uma lição sobre a quem Deus coloca em posição de liderança.

■ Nos capítulos 13 a 19, vemos uma punição severa pela desobediência e infidelidade a Deus. Moisés envia 12 espias para fazer um reconhecimento da terra prometida. Os 12 retornam e apenas dois deles trazem boas notícias. O povo teme os habitantes e se rebela contra a conquista da terra. Por isso, Deus os pune e os envia ao deserto por 40 anos para vagarem.

■ Nos últimos capítulos, de 20 a 36, a nova geração de israelitas tenta novamente entrar na terra para tomá-la conforme Deus prometeu. Desta vez, eles destroem facilmente duas nações que os confrontam ao entrar. Balaque usa seu profeta Balaão para aprender a seduzir os israelitas a adorar Baal. Por causa dessa desobediência, cerca de 24.000 pessoas morrem, incluindo Balaão. Antes de o livro de Números terminar, Moisés realiza novamente um censo, e Josué assume a liderança de Israel no lugar de Moisés, que é proibido de entrar na terra prometida devido à sua desobediência. ■

Deus cumpre suas promessas

Wayne Jackson

DIVINDADE

O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada; mas é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos venham a arrepender-se. 2Pe 3.9.

Quatro grandes verdades a respeito de Deus são aqui apresentadas. Deve-se dar cuidadosa consideração a cada uma delas.

Deus é fiel

O Deus da Bíblia é um "Deus de verdade" Sl 31.5; Is 65.16. Ele não mente, Tt 1.2; Hb 6.18. A sua palavra é íntegra. Quando ele faz uma promessa, cumpre-a, Dt 7.8; cf. Sl 36.5b; Is 25.1.

Quando foi prometido a Abraão que todas as nações da terra seriam abençoadas por meio da sua "descendência", ele creu no Senhor, Rm 4.3. Ele agiu com base na convicção de que Deus é fiel, pode ser confia-

do e é "poderoso para cumprir" o que prometeu, v. 21.

Deve-se ter em mente, porém, que algumas das promessas de Jeová são absolutas, enquanto outras são condicionais. Quando uma promessa é condicional, o seu cumprimento depende da obediência daqueles a quem foi dirigida, cf. At 2.38-39.

A promessa da volta de Cristo é absoluta. Ele "virá outra vez" Jo 14.3, e o fará segundo o seu próprio cronograma, do qual nenhum homem foi informado, Mt 24.36.

Deus é paciente

O apóstolo afirma que o Senhor é "longânimo". O verbo grego é *makrothymeo*, que vem de *makros* ("longo" em termos de tempo) e *thymos* (ira, fúria). A ira de Deus contra o pecado é temperada pelo seu amor por seres humanos miseráveis e insensatos que, contra os seus próprios interesses, frequentemente o ignoram e rejeitam o seu plano para a vida presente e o bem-estar eterno deles.

O mundo pré-diluviano estava "corrupto diante de Deus, e a terra encheu-se de violência" Gn 6.11, mas "a longanimidade de Deus esperou [mais de um século] nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca" 1Pe 3.20.

Quinze séculos antes do nascimento de Cristo, Deus, por meio de Moisés, prometeu à nação de Israel bên-

ções em abundância se o povo obedecesse à sua voz, Dt 28.1-14. Mas, se recusassem obedecer, grande castigo seria enviado sobre a nação com o tempo, 28.15ss.

Séculos se passaram e o povo se tornava cada vez mais apóstata. Um juízo temporal veio com a destruição do Israel do norte pelos assírios (722-721 a.C.), e depois Judá foi levada ao cativeiro babilônico por 70 anos (606-536 a.C.).

Finalmente, depois que os judeus crucificaram o seu próprio Messias, a plena ira de Deus se manifestou na enfática destruição da nação pelos romanos no ano 70 d.C., cf. Mt 22.7; 23.32-36; 24.1-34.

Mil e quinhentos anos de longanimidade se esgotaram! Deus é paciente, mas o seu Espírito não conterá com o homem indefinidamente, Gn 6.3.

Deus é misericordioso

Pedro declara que Deus não "quer que ninguém pereça". Isso significa que ninguém perecerá? Não significa, não! (ver v. 7b). O universalismo (a ideia de que todos serão salvos) não encontra apoio na Bíblia, Mt 7.13-14.

O texto significa que a visão divina nunca foi que alguém se perdesse. Antes da fundação do mundo, o Deus onisciente já sabia que a humanidade se desviaria da sua vontade, e um plano de salvação já estava em andamento, Ef 1.4; 1Pe 1.20.

Como observado acima, o Senhor não "quer" (ou "deseja") que ninguém se perca. O termo grego para isso é *boulomenos* (um particípio presente médio), que reflete o desejo ideal de Deus. No entanto, a palavra deixa aberta a porta para a escolha humana (Hiebert 1989, 156).

A crucificação de Jesus ocorreu segundo a vontade ou conselho (*boulē*) de Deus, mas os judeus, ainda assim, foram considerados responsáveis pelas suas ações pecaminosas naquele evento, cf. At 2.23; 4.28 (ver Muller 1971, 1017). A ideia de que alguns foram "eleitos" ou "predestinados" a se perder antes da fundação do mundo, independentemente das suas escolhas pessoais, é uma doutrina falsa e horrível em suas implicações.

Em um momento de grande perigo, quando era perseguido por inimigos, Davi louvou "o Deus da minha misericórdia" por sua libertação, Sl 59.17. O Senhor é descrito como sendo "rico em misericórdia" Ef 2.4, e essa misericórdia se manifestou na oferta de Cristo como expiação pelo pecado, Tt 3.5; 1Pe 1.3; Jd 21. A misericórdia divina é uma extensão do amor, Jo 3.16; 1Jo 4.8. No entanto, a misericórdia de Deus não é incondicional; ela está disponível apenas àqueles que o temem e se submetem à sua palavra, Lc 1.50; cf. Ec 12.13.

Deus é exigente

Parece haver uma visão comum no mundo de que "Deus" (seja como for que o percebam) é um "cara" benevolente que permite que todos entrem no céu eventualmente. Até os mais vis depravados de Hollywood e os políticos mais corruptos são frequentemente declarados como estando "em um lugar melhor" após a morte. Todos os que bravamente lutam e morrem em defesa dos seus respectivos países quase têm garantida uma morada em qualquer "céu" que professem — seja o "quarto feliz" do Islã ou o salão de "valor nacional" do "cristianismo". A obediência fiel e a verdadeira fidelidade parecem ser requisitos desconhecidos em certos círculos.

Mas o apóstolo declara que é vontade de Deus que "todos venham a arrepender-se".

A expressão "venham a" deriva do verbo grego *chō-reō*, que significa "deixar um espaço (que pode ser ocupado ou preenchido por outro), abrir espaço, dar lugar, ceder" (Thayer 1958, 674). Isso implica o exercício da iniciativa pessoal e uma atitude de rendição. Devemos abrir espaço em nossa vida para a submissão a Deus.

"Arrependimento" é uma mudança de mente que resulta em uma transformação de estado ou de ação. É uma "virada moral radical de toda a pessoa para Deus" (Mounce 2006, 580). Aqui, a palavra é usada como uma sinédoque (a parte mencionada pelo todo;

ver Jackson 2005, 101-05). Com isso, queremos dizer que "arrependimento" representa o conjunto completo de condições que levam ao perdão dos pecados passados da parte do pecador. Outros itens do plano de salvação são igualmente usados como termos resumidos, por exemplo: fé, At 16.31, confissão, 1Tm 6.12, e imersão na água, At 22.16; 1Pe 3.21.

"Arrependimento" é empregado em vários outros contextos como um termo resumido para a obediência completa ao evangelho, At 11.18; 17.30; Rm 2.4. Não podemos isolar um item do plano de redenção do conjunto completo de requisitos.

Este texto maravilhoso contém um esboço abreviado do caráter do nosso Criador. Que tremenda responsabilidade é viver diante dele em humilde obediência! ■

O irmão Wayne era mestre e autor de material bíblico no estado americano da Califórnia. Seu filho Jared mantém o seu website e livros: christiancourier.org, do qual foi extraído este artigo.

(...) não há nada inerentemente errado em querer que sua casa tenha uma certa estética, esforçar-se para ganhar músculos, seguir a dieta mais recente ou viajar quando jovem. No entanto, quando esquecemos nosso propósito e para quem vivemos, nossos objetivos de vida podem ser influenciados por buscas mundanas. —Bryce Mayfield, irmaos.org/influenciando

Fé e amor

Mark McWhorter

SABEDORIA PARA CRIANÇAS

Paulo escreveu a Timóteo para encorajá-lo em seu trabalho em Éfeso. A carta também se destinava aos membros da igreja em Éfeso, instruindo-os na doutrina correta.

Em 1 Timóteo 1.14, Paulo diz que foi pela graça de Deus que ele foi salvo. Mas ele também afirmou que a fé e o amor estavam envolvidos. Isso nos lembra de algo que Jesus disse em João 4.23-24. Jesus afirmou que Deus deve ser adorado em espírito e em verdade.

Portanto, quando Paulo usou a palavra "fé", ele estava se referindo à verdade. Isso significa que o adorador deve se apegar a um determinado ensino. Existem verdades que devem ser seguidas e ensinadas.

Quando Paulo mencionou o amor, ele estava se referindo ao espírito correto que a pessoa deve ter e demonstrar. Deus exige amor porque ele é Amor. Não se pode ter uma atitude ruim ou errada (como os israelitas demonstraram muitas vezes no Antigo Tes-

tamento) e pensar que a sua adoração será aceita por Deus.

Assim, a graça de Deus depende de a pessoa ter a doutrina correta e o amor correto. Muitos no mundo religioso tentam dizer que nada é exigido de um discípulo de Cristo. Paulo foi inspirado e escreveu que a fé e o amor são necessários para receber a graça de Deus.

Não se ganha a salvação. Ela é um dom de Deus. Mas Deus exige certas coisas para que se receba a graça.

Estude a sua Bíblia. Aprenda tudo o que puder dela e obedeça-a. E, se alguma coisa neste texto for difícil de entender, peça ajuda a um adulto. ■

O irmão Mark publica mensalmente uma revista eletrônica para crianças em inglês e nos permitiu traduzir o material para o português.



“Seja honesto consigo mesmo e com os outros, mesmo quando dói — especialmente quando dói. A única esperança de superar a dor é a verdade”. —Ralph Marston

“Não pense que a batalha é vencida quando o mal recua. Ele está apenas aguardando nova oportunidade de voltar e fazer estrago na vida dos santos”.

Notas sobre Mateus 1.1-17

Editor

COMENTÁRIO BÍBLICO

Parece-nos estranho iniciar um livro e, ainda, o NT com uma lista de nomes, uma genealogia. O evangelho de Mateus é o livro que, pela providência divina, faz a ponte entre os dois Testamentos. Nada mais natural, portanto, do que voltar ao princípio da aliança com Abraão e traçar a história até a chegada do Messias.

Como o evangelho em si, a genealogia é bem organizada, dividida em três partes iguais de 14 nomes cada. As divisões ocorrem em momentos importantes da história da salvação: Davi, v. 6, e exílio na Babilônia, v. 11, e o nascimento de Cristo, v. 16. Os nomes principais da lista são Davi e Abraão, v. 1. Chamar Jesus de o "filho de Davi" já remete o leitor à promessa de Deus de estabelecer o trono dele para sempre. Ao mesmo tempo, a lista destaca quatro mulheres, além de Maria, cuja presença na história foi marcante: Tamar, Raabe, Rute e a mulher de Urias, vv. 3-6. Os leitores logo lembrariam as suas histórias e reconhece-

riam como Deus trabalhou na vida delas para produzir o bem e cumprir o seu plano. Independente da fidelidade ou infidelidade do ser humano, o Senhor prosseguiu fielmente para cumprir seu propósito de salvação da humanidade.

O evangelho de Lucas também oferece uma genealogia, com diferenças. Mateus segue uma linha cronológica, enquanto Lucas segue ordem inversa, para chegar ao início, com Adão e Deus. É discutido por que há diferenças nos nomes da lista. Uma genealogia seguiria a linha de José e a outra, de Maria? Mateus tem interesse nos herdeiros do trono, enquanto Lucas cita a descendência de José? Uma boa solução ainda nos aguarda.

Mateus termina com a Grande Comissão, 28.18-20. O rei messiânico é aquele que cumpre as promessas de Deus a Abraão e Davi e que faz promessa da presença divina com o povo. Mateus começa com o nascimento de Jesus, culminando a história de Israel, e termina com o nascimento da missão da igreja aos confins da terra. Começa com nomes (algumas gentias) e termina com o projeto de gente acrescentada ao povo de Deus, At 2. 41; 5.14; Fp 4.3; Ap 21.27. Revelado como filho de Abraão, Jesus Cristo abençoará todas as nações, Gn 12.1-3; 17.4.

Em Mt 1.16 o autor não afirma a paternidade de José, mas com jeito identifica Maria como aquela “da qual nasceu Jesus”. O texto nos prepara para a história miraculosa do nascimento de Jesus. ■

Melhor do que qualquer esmola

Editor

ÚLTIMA PALAVRA

Recentemente, de manhã, li o seguinte devocional¹ e nele vi ilustrado um princípio meu de ensino. Tradução por Grok:

Pedro, no entanto, disse: "Não tenho prata nem ouro, mas lhe dou o que tenho. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levante-se e ande!". At 3.6 NVT.

POR J.R. MILLER — O coxo, pedindo esmola, só esperava um pouco de dinheiro. Parecia bondoso dar-lhe o que ele pedia. Naqueles dias, não havia hospitais nem instituições de cuidado para os deficientes — mendigar era muitas vezes o único meio de sobrevivência deles.

O cristianismo nos ensina a ser bondosos com os que estão em aflição. Pedro e João não negligenciaram esse dever. Primeiro, trataram-no com bondade cristã.

1 www.youdevotion.com/mornings/april/10

Um escritor russo certa vez descreveu o encontro com um mendigo. Ao procurar nos bolsos, não encontrou nada para dar e disse: "Desculpe, irmão, não tenho nada para lhe dar." O mendigo agradeceu-lhe, dizendo que ser chamado de "irmão" valia mais do que prata.

Os apóstolos trataram o coxo como um irmão. E, em vez de lhe dar dinheiro, eles o curaram. Não foi isso muito melhor do que qualquer esmola? O dinheiro o sustentaria um pouco mais em sua pobreza — o que eles lhe deram fez com que ele não precisasse mais mendigar.

Editor: Tiro mais uma lição desse devocional: como um que ensina, não somente ensino o material mas procuro ajudar aos irmãos a analisar, pensar, estudar por eles mesmos e a aplicar o texto bíblico na própria vida. Poderia dar uma lição bíblica e todo mundo sair feliz (se a lição for boa). Mas todos ficariam dependentes de mim para eu sempre estar voltando para dar mais lições.

Mas e quando eu não estiver presente? Deixarei apenas saudades? (Ou, alívio na mente de alguns?) Não será melhor eu deixar homens e mulheres com a *capacidade* de ensinar aos outros?

Alimenta o ego concentrar o ensino em si mesmo. É isso que muitos fazem. Ser chamado de Professor, vestir a camisa de "Escola da Bíblia", ficar falando na

frente dos outros — tudo isso enche de orgulho. Ignora Mt 23.5-8. Trato desse assunto um pouco no meu livro: *O seu primeiro amor*.

A concentração de atenção e de ensino numa só pessoa cria um novo nível na hierarquia da igreja. Agora não é mais irmão, mas sim Irmão Fulano que merece tratamento VIP. E agora emitimos diplomas de seminários para reforçar a nova hierarquia.

Para a igreja crescer, é preciso distribuir a responsabilidade do ensino, mas não aleatoriamente. Já assisti aulas vergonhosas de homens despreparados. Já presenciei homem ficar na frente de um grupo, ler um versículo bíblico e dizer apenas: "É isso mesmo que significa o texto — vamos ler o próximo versículo". Já vi homem levantar sem ter um pingão de espiritualidade ou conhecimento ou respeito para com os ouvintes. Esses saem sem receber pão, sem ser tratados como irmãos.

Isso levanta outra questão: onde estão os homens que se submetem ao rigor da leitura, do estudo e da pesquisa? Quem é o homem que deixará de lado os entretenimentos para se dedicar ao trabalho de entender e aplicar as Sagradas Letras?

Por isso é que oramos a Deus para enviar obreiros para o campo que evangelizam e que ensinam.

Nessa oração reconhecemos que quem capacita no final é Deus: "a nossa capacidade vem de Deus. Foi ele quem nos capacitou para sermos servos de uma

nova aliança” 2Co 3.5b-6a. Deus é quem nos envia os obreiros, Deus é quem os capacita e é Deus quem traz os frutos dos labores de cada um, 1Co 3.1ss. Mas também ele nos deu o trabalho de contribuir para o amadurecimento e idoneidade de todos. Este é o trabalho de quem ensina, Cl 1.28-29.

É mais fácil e mais rápido para todos o mestre passar o alimento já mastigado. Mas o Reino de Deus não é bem servidos fazendo assim.

E o que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir a outros. 2Tm 2.2 NAA.



“Mas como descansaremos em Deus? Entregando-nos inteiramente a ele. Se você se entregar pela metade, não poderá encontrar descanso completo — haverá sempre uma inquietação latente naquela metade que foi retida (...) Toda a paz e felicidade neste mundo dependem de uma oblação total e sem reservas a Deus. Se essa entrega for sincera e completa, o resultado será uma felicidade constante e sempre crescente, que nada poderá perturbar. Não existe verdadeira felicidade nesta vida, a não ser aquela que resulta de um coração em paz”. — Jean Nicolas Grou

edificacao.org

livrobiblico.com

cristaos.org

irmaos.org

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://edificacao.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024.